

VISUAIS

Fotos de Vik Muniz mesclam ficção e realidade

Começa hoje, com 'Clayton Days', uma série de mostras do artista na cidade

MARIA HIRSZMAN

As imagens da exposição *Clayton Days*, que inaugura esta noite um novo espaço cultural e dá início a uma maratona de eventos de Vik Muniz na cidade, parecem tiradas de algum antigo álbum de fotografias. No entanto, foram feitas em 2000, a pedido do Frick Art & Historical Center, de Pittsburg. Impressionado com o cenário do fim do século 19 reconstituído a partir de fotos de

época nessa que foi a primeira residência da família Frick – que viria a se tornar proprietária de uma das mais soberbas coleções de arte dos EUA – e com as constantes referências ao universo infantil,

Vik resolveu voltar no tempo e criar uma espécie de narrativa, de visão pessoal sobre o que teria acontecido no período áureo daquela casa.

Para isso usou recursos técnicos do período (máquina, filmes e lentes) e registrou as cenas como se fossem vistas por uma criança. Vik chegou a defini-la como uma menina de pouco mais de 4 anos. É pelos seus olhos que vemos cenas como um passeio de automóvel, uma mãe penteando a filha ou

ELE USOU MATÉRIAS E TÉCNICAS DO SÉCULO 19

pequenos detalhes como um dente-de-leão, cadernos abertos sobre a mesa ou um jogo de cartas por terminar.

Essas imagens, que dialogam com toda uma tradição da arte fotográfica – parecen-

do muitas vezes citações explícitas dos grandes mestres – são profundamente enigmáticas e transmitem um clima de mistério e tensão. Como se retratassem uma paz prestes a ser rompida, que na-



Divulgação

Uma das fotos da exposição do artista, que recriou a vida na mansão dos Fricks a partir da visão de uma criança, e inaugura o Instituto Cine Cultural

tem de harmoniosa, como uma espécie de *Jardim dos Finzi-Contini* americano.

A série destoa dos trabalhos mais conhecidos de seu autor, que costuma recriar imagens com

os materiais mais estranhos, como alicar, linha ou lixo, e que o público poderá conhecer (ou rever) na retrospectiva que será aberta quinta-feira próxima no Museu de Arte Moderna (MAM).

Antologia de Fiaminghi em cartaz no MAM

O Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) apresenta a *Mostra Antológica de Hermelindo Fiaminghi*, de hoje até o dia 29 de julho, na Sala Paulo Figueiredo. A exposição tem a curadoria de Isabella Cabral e traz 50 obras em têmpera e a óleo produzidas em cinco décadas de atividade do pintor que nasceu em 1920.

A idéia para a mostra surgiu no ano passado e seria realizada como comemoração dos 80 anos de idade do artista que é conhecido como um dos expoentes da arte concreta brasileira. A mostra foi dividida em seis módulos que reconstituem, em



Divulgação

'Despajagem Reticula Cortuz', do pintor, que mescla a fase concreta e a abstrata

ordem cronológica, os estilos de produção de Hermelindo Fiaminghi. Estão presentes na antologia a breve fase figurativa, o encontro com a geometria e, já depois na década de 80, com o início da série *Cortuz*, a preocupação de sintetizar e apreender a luz na pintura. (C.M.)

SERVIÇO

Hermelindo Fiaminghi. 3.ª, 4.ª e 6.ª, das 12 às 18h; 5.ª, das 12 às 22h; sáb., dom. e feriados, das 10 às 18 horas. MAM. Parque do Ibirapuera, porta 3, tel. 5549-9688. Até 29/7. Abertura hoje, às 19 horas

O espaço na produção moderna

Reprodução

O crítico de arte Alberto Tassinari lança esta noite, às 19h30, no Museu de Arte Moderna, o livro *O Espaço Moderno* (Cosac & Naify Edições, 160 págs.), uma análise do espaço como questão central para a produção artística moderna. Este estudo, defendido originalmente como dissertação de doutorado, parte de um enfoque contemporâneo, articula diferentes momentos artísticos e procura mostrar que, ao contrário do que se costuma afirmar, a produção mais recente é uma continuidade e não uma ruptura com o modernismo.

Como escreve o crítico Rodrigo Nunes na apresentação do livro, "o pensamento de Tassinari não é apenas uma importante contribuição para o entendimento de um momento crucial da história



Visão democrática da arte

da arte", como é profundamente democrático ao articular diferentes momentos artísticos, em lugar de excluí-los. (M.H.)



Divulgação

'Broken Heart': exorcismo

Arte de Christiana Bernardes resgata universo feminino

CAMILA MOLINA
Especial para o Estado

A Valu Oria Galeria de Arte inaugura hoje, às 21 horas, a mostra individual da artista Christiana Bernardes intitulada *Objetos*, que conta com 12 obras em técnicas mistas.

Vestidos, bordados e variados objetos pessoais antigos e modernos, tudo misturado para compor, como ela define, uma exposição de memórias. "Comecei a perceber que era rodeada de coisas lindas em minha casa", diz Christiana. E como também conta que nunca foi de jogar coisas fora, começou a usá-las nesse novo tipo de pesquisa que se iniciou há cerca de dez anos. Antes, a artista produzia esculturas de bronze.

Christiana explica que alguns de seus trabalhos nasceram para exorcizar mortes. Outros são a revelação do universo feminino, íntimo. "São pedaços de memórias da vida", como explica a artista.

SERVIÇO

Christiana Bernardes. De segunda a sexta, das 10 às 19 horas; sábado, das 11 às 14 horas. Valu Oria Galeria de Arte. Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.403, tel. 3083-0811. Até 14/7. Abertura hoje, às 21 horas